

# Administração 4.0: Flexibilidade para a Inovação das Organizações

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)



**Clayton Robson Moreira da Silva**

(Organizador)

# Administração 4.0: Flexibilidade para a Inovação das Organizações

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A238	Administração 4.0 [recurso eletrônico] : flexibilidade para a inovação das organizações / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-520-4 DOI 10.22533/at.ed.204190607  1. Administração de empresas. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.  CDD 658.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Administração 4.0: Flexibilidade para a Inovação das Organizações”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de vinte e quatro capítulos que abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração, promovendo o debate sobre estratégias, ações e mecanismos flexíveis focados na inovação das organizações.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre administração das organizações, com foco na inovação, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega à área da gestão à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre diversos temas e conduzindo gestores, empreendedores, técnicos e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão para a inovação. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Grau de Inovação das Micro e Pequenas Empresas: uma análise sob a ótica do radar de inovação” e objetivou evidenciar a importância da inovação para as micro e pequenas empresas, apresentando o grau de inovação de uma microempresa que participou do projeto Agentes Locais de Inovação (ALI), no período de 2009 a 2011. O segundo capítulo tem como título “Perfil dos Empreendedores Brasileiros: o que mostra a pesquisa SEBRAE/ IBQP/ *Global Entrepreneurship Monitor*” e objetivou identificar o perfil do empreendedor brasileiro, utilizando a metodologia de pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). O terceiro capítulo, intitulado “Pequenas e Médias Empresas: modelagem de processos de negócios e seus desafios”, objetivou elucidar os esforços, os desafios e oportunidades de pequenas e médias empresas em desenvolverem-se no mercado nacional e estrangeiro por meio do uso do gerenciamento de processos de negócio e suas vertentes.

O quarto capítulo é intitulado “Visão Crítica das Políticas de Gestão de Pessoas e Gestão do Conhecimento em Pequenas Empresas” e objetivou debater a importância da articulação teórica entre políticas de gestão de pessoas (GP) e gestão do conhecimento nas pequenas empresas. O quinto capítulo tem como título “Estilos de liderança e a Teoria da Liderança Situacional de Hersey e Blanchard” e apresenta a Teoria da Liderança Situacional como uma ferramenta de gerenciamento que faz uso de diferentes estilos de liderança existentes aproveitando suas virtudes conforme o grau de maturidade do colaborador. O sexto capítulo, intitulado “A Percepção do Colaborador acerca da Implantação de um Plano de Cargos e Carreira: um estudo de caso em uma ICES – Instituição Comunitária de Ensino Superior”, teve como objetivo investigar a percepção dos colaboradores de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) sobre a implantação do plano de cargos e carreira.

O sétimo capítulo tem como título “Violência Simbólica e Empoderamento:

mulheres que ocupam cargos de direção em centros universitários” e buscou analisar a percepção da existência de empoderamento e/ou da vivência da violência simbólica no cotidiano de trabalho de cinco mulheres que ocupam cargos de alta direção em Centros Universitários, em Belo Horizonte - MG. O oitavo capítulo é intitulado “Equidade Salarial Feminina no Mercado de Trabalho: reflexões a partir de um levantamento bibliográfico” e teve como objetivo nortear novos administradores nas questões relacionadas à equidade salarial através de um levantamento bibliométrico de pesquisas sobre o tema. O nono capítulo é intitulado “Teoria Crítica Pós-Moderna de Oposição: é possível situá-la no círculo das matrizes epistêmicas?” e explora a Teoria Crítica Pós-Moderna de Oposição (TCPO), no âmbito do Círculo das Matrizes Epistêmicas (CME), com base na Sociologia das Ausências, das Emergências, da Teoria (trabalho) de Tradução, bem como na Razão Subjacente: a Razão Cosmopolita como crítica à Razão Indolente.

O décimo capítulo tem como título “Descentralização das Ações de Indução da Cultura da Inovação: estudo do setor confeccionista no município de Curvelo/MG” e estudou a importância da implementação de uma rede inovadora nos municípios onde há unidades CEFET-MG, a fim de consolidar uma política inovadora. O décimo primeiro capítulo é intitulado “Modelo de Internacionalização de Empresas com Suporte nas Teorias Uppsala e Capital Social” e objetivou propor um modelo de internacionalização com suporte na relação entre a Teoria *Uppsala* e a Teoria do Capital Social. O décimo segundo capítulo tem como título “Capital Social e Ensino Superior na Perspectiva da Internacionalização” e objetivou elaborar um *framework* para compreender a internacionalização do Ensino Superior, por meio do capital social desenvolvido em Cooperação Acadêmica Internacional.

O décimo terceiro capítulo é intitulado “Transparência na Administração Pública Municipal do Estado da Paraíba” e objetivou verificar se os 223 municípios que formam o estado da Paraíba estão divulgando os instrumentos de transparência pública previstos no artigo 48 da Lei Complementar n 101 de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), nos portais eletrônicos dos municípios. O décimo quarto capítulo tem como título “*Accountability* como Ferramenta de Controle e Transparência na Universidade Federal de Rondônia” e objetivou analisar como a Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN) cumpre os critérios de divulgação e transparência exigidos pela Lei de Acesso à Informação e pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O décimo quinto capítulo, intitulado “Carta de Serviços ao Usuário: um estudo de caso numa grande universidade federal brasileira”, teve como objetivo verificar se o capítulo 2 do Decreto 9.094/2017 está sendo atendido nas universidades públicas federais brasileiras, ou seja, se a carta está disponibilizada ao usuário.

O décimo sexto capítulo é intitulado “Administração Transnacional, Governança Global e Política Mundial: as vicissitudes do mundo em transe” e desenvolve ensaio teórico à luz de Octavio Ianni, David Coen e Tom Pegrum, e Anne-Marie Slaughter. O décimo sétimo capítulo, intitulado “As Perspectivas Acadêmicas da Trajetória das

Políticas de Previdência Social no Brasil”, buscou analisar as perspectivas teóricas adotadas nos estudos científicos sobre a trajetória das políticas de Previdência Social no Brasil de 1998 a 2017 por meio de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa. O décimo oitavo capítulo tem como título “Análise de Políticas Públicas: reflexões sobre a Política Nacional de Incentivo ao Manejo Sustentado e ao Cultivo do Bambu” e apresenta as principais características do bambu, seu uso nas atividades produtivas, como também analisa sinteticamente a Política Nacional de Incentivo ao Manejo Sustentado e ao Cultivo do Bambu.

O décimo nono capítulo tem como título “Reduzir, Reutilizar e Reciclar - Sustentabilidade de um Centro de Triagem de Materiais Recicláveis: estudo de caso” e buscou apresentar uma proposta de gestão financeira para um centro de triagem visando sua sustentabilidade no mercado de materiais recicláveis localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. O vigésimo capítulo é intitulado “Custo da Promoção versus o Retorno da Promoção: o caso da GODAM Alimentos” e objetivou mostrar os custos e os retornos esperados de uma ação promocional através do trabalho de um promotor de vendas desta empresa dentro de uma empresa-parceira (cliente). O vigésimo primeiro capítulo é intitulado “Perfil e-Consumidor dos Discentes do Curso de Administração de uma IES Brasileira” e objetivou conhecer o perfil e-consumidor dos alunos do curso de administração.

O vigésimo segundo capítulo é intitulado “Mito x Realidade: o *tag along* como mecanismo de proteção do acionista minoritário das sociedades anônimas brasileiras” e objetivou identificar a efetividade do *tag along* como prática de governança corporativa que protege o acionista minoritário da ação dos acionistas controladores em caso de alienação de controle. O vigésimo terceiro capítulo, intitulado “Análise da Carteira Eficiente entre o Mercado Imobiliário e os Títulos Públicos Federais”, objetivou apresentar uma solução para maximizar um portfólio, utilizando a combinação de investimentos diferentes, buscando, com isso, obter a melhor relação risco-retorno. O vigésimo quarto capítulo tem como título “*Organizational Learning as a Driver of a Social Business Model: a case study*” e investiga como os agricultores orgânicos no Sul do Brasil estão tornando seu negócio social operacionalmente sustentável, criando um ambiente de aprendizagem.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GRAU DE INOVAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO RADAR DE INOVAÇÃO	
Jéssica dos Santos Veiga Anderson Luís do Espírito Santo Rosa de Barros Ferreira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
PERFIL DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS: O QUE MOSTRA A PESQUISA SEBRAE/ IBPQ/ GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR	
Ângelo José Penna Machado Carlos Rodrigo da Silva Ywrynicksom Ramos Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS E SEUS DESAFIOS	
Roquemar de Lima Baldam Daniel Vasconcelos Castro Morgana de Freitas Guaitolini Lourenço Costa Thalmo de Paiva Coelho Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
VISÃO CRÍTICA DAS POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS E GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PEQUENAS EMPRESAS	
Talita Bernardi Goettens Denize Grzybovski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
ESTILOS DE LIDERANÇA E A TEORIA DA LIDERANÇA SITUACIONAL DE HERSEY E BLANCHARD	
Elvis Magno da Silva Caique Bevilaqua Vilas Boas Rondinelli Heitor Resende Andrade Heloísa Teixeira Fidelis Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
A PERCEPÇÃO DO COLABORADOR ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DE CARGOS E CARREIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ICES – INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR	
Eder Ocimar Schuinsekel Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E EMPODERAMENTO: MULHERES QUE OCUPAM CARGOS DE DIREÇÃO EM CENTROS UNIVERSITÁRIOS	
Cristiane Chaves Caldas Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo Ana Lúcia Magri Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>96</b>
EQUIDADE SALARIAL FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO: REFLEXÕES A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Eline dos Anjos Washington Ângelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>113</b>
TEORIA CRÍTICA PÓS-MODERNA DE OPOSIÇÃO: É POSSÍVEL SITUÁ-LA NO CÍRCULO DAS MATRIZES EPISTÊMICAS?	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Alexandre Oliveira Lima Antônia Márcia Rodrigues Sousa Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2041906079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>131</b>
DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE INDUÇÃO DA CULTURA DA INOVAÇÃO: ESTUDO DO SETOR CONFECCIONISTA NO MUNICÍPIO DE CURVELO/MG	
Ronaldo Ferreira Machado Lourdiane Gontijo das Mercês Gonzaga Nilton da Silva Maia Antônio Guimarães Campos Maria de Lourdes Couto Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS COM SUPORTE NAS TEORIAS UPPSALA E CAPITAL SOCIAL	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Alexandre Oliveira Lima Antônia Márcia Rodrigues Sousa Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>168</b>
CAPITAL SOCIAL E ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Alexandre Oliveira Lima Antônia Márcia Rodrigues Sousa Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>190</b>
TRANSPARÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO ESTADO DA PARAÍBA	
Marinely Costa de Lima	
Maria Manuela Costa de Lima	
Iran Jefferson Ribeiro de Lima	
Vera Lúcia Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>207</b>
ACCOUNTABILITY COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E TRANSPARÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	
Daniela Dourado Santos	
Marcilene de Assunção	
Marlene Valério dos Santos Arenas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>223</b>
CARTA DE SERVIÇOS AO USUÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA GRANDE UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA	
Joyce Vasconcelos Coutinho dos Reis	
Diego Fillipe de Souza	
Jorge da Silva Correia Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>236</b>
ADMINISTRAÇÃO TRANSNACIONAL, GOVERNANÇA GLOBAL E POLÍTICA MUNDIAL: AS VICISSITUDES DO MUNDO EM TRANSE	
Carlos Antonio Mendes de Carvalho Buenos Ayres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>248</b>
AS PERSPECTIVAS ACADÊMICAS DA TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL	
Raquel Andrade e Silva	
Elaine Aparecida Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>261</b>
ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS: REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE INCENTIVO AO MANEJO SUSTENTADO E AO CULTIVO DO BAMBU	
Fábio Moita Louredo	
Ricardo de Souza Martins da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060718</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>273</b>
REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR - SUSTENTABILIDADE DE UM CENTRO DE TRIAGEM DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO DE CASO	
Ricardo Zerinto Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>284</b>
CUSTO DA PROMOÇÃO VERSUS O RETORNO DA PROMOÇÃO: O CASO DA GODAM ALIMENTOS	
Elvis Magno da Silva	
Dayana Christina dos Reis	
Sibila Fernanda Martins Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>293</b>
PERFIL E-CONSUMIDOR DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES BRASILEIRA	
Igor Ferreira de Fúcio	
Reginaldo Adriano de Souza	
Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
José Carlos de Souza	
Lilian Beatriz Ferreira Longo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>308</b>
MITO X REALIDADE: O TAG ALONG COMO MECANISMO DE PROTEÇÃO DO ACIONISTA MINORITÁRIO DAS SOCIEDADE ANÔNIMAS BRASILEIRAS	
Éder de Souza Beirão	
João Paulo Cavalcante Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>324</b>
ANÁLISE DA CARTEIRA EFICIENTE ENTRE O MERCADO IMOBILIÁRIO E OS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	
Pedro Oliveira Otoch	
Marcelo Augusto Farias de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>336</b>
ORGANIZATIONAL LEARNING AS A DRIVER OF A SOCIAL BUSINESS MODEL: A CASE STUDY	
Michelle Dauer	
Michele de Souza	
Luiz Reni Trento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>348</b>
A IMPORTÂNCIA DO LIDER COACHING NA GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COM A EQUIPE DO NÚCLEO DE PESQUISA - OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS	
Giovanna Adriana Tavares Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060725</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>354</b>
A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO CULTURAL NOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	
<a href="#">Carolina Pellissari Ribeiro</a> <a href="#">Ana Leticia Rupel</a> <a href="#">Jessica Cristine Metnek</a> <a href="#">Patricia Kroetz Maggioni</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>364</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O (DES)ALINHAMENTO DOS PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, ACCOUNTABILITY E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	
<a href="#">Leonardo da Silva Trindade Matos</a> <a href="#">Rosiane Maria Lima Gonçalves</a> <a href="#">Antônio Carlos Brunozi Júnior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>377</b>
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL	
<a href="#">André Luiz Alvarenga de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>393</b>
REDUÇÃO DE FALHAS EM SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS COM O USO DAS TÉCNICAS FTA, FMECA E ANÁLISE CRÍTICA DE ESPECIALISTAS	
<a href="#">Roquemar de Lima Baldam</a> <a href="#">Patrick Soares Silva</a> <a href="#">Lourenço Costa</a> <a href="#">Thalmo de Paiva Coelho Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.20419060729</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>404</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>405</b>

## REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR - SUSTENTABILIDADE DE UM CENTRO DE TRIAGEM DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO DE CASO

**Ricardo Zerinto Martins**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -  
PUCSP  
São Paulo – SP

**PALAVRAS-CHAVE:**

Reciclagem;  
Sustentabilidade; Gestão Financeira.

**REDUCE, REUSE AND RECYCLE -  
SUSTAINABILITY OF A TRYING CENTER OF  
RECYCLABLE MATERIALS:  
CASE STUDY**

**RESUMO:** O Brasil tem sinalizado que não está suportando mais a agressão ao meio ambiente provocada pelo acúmulo de resíduos e esgotamento dos recursos naturais em função do aumento do consumo. O índice de reciclagem e reaproveitamento é baixo, pois para alguns materiais não há mercado. Isso torna a atividade com materiais recicláveis instável e pouco atrativa, e, aliando a má gestão financeira não se mantém por muito tempo. Neste contexto, o objetivo desse estudo é apresentar uma proposta de gestão financeira para um centro de triagem visando sua sustentabilidade no mercado de materiais recicláveis localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. O método de pesquisa utilizado foi estudo de caso por meio de observação e análise documental de caráter exploratório. Como resultado, foi possível identificar que os materiais com alto giro como o alumínio, papel e PET são vitais para sua permanência no mercado. O cobre e o ferro são matérias que devem ser eliminados, mesmo que temporariamente, devido à baixa quantidade e giro.

**ASBTRACT:** Brazil has signaled that is not supporting more damage to the environment caused by the accumulation of waste and depletion of natural resources due to the increased consumption. The recycling and reuse rate is low, as for some materials there is no market. This makes the activity with unstable recyclable materials and unattractive, and, combining financial mismanagement does not hold for long. In this context, the aim of this study is to present a proposal for financial management to a screening center aiming its sustainability in the recyclables market located in the metropolitan region of the Paraíba Valley, State of São Paulo. The research method used was case study through observation and document analysis exploratory. As a result, it observed that materials with high turnover such as aluminum, paper and PET are vital to their stay in the market. Copper and iron are matters that should be eliminated, even temporarily, because of the low quantity and spin.

**KEYWORDS:** Recycling; Sustainability;

## 1 | INTRODUÇÃO

A geração de resíduos sólidos urbanos tende a aumentar com o crescimento populacional e conseqüentemente o aumento do consumo. O índice de reciclagem e de reutilização de resíduo sólido urbano é baixo. Os aterros sanitários podem ser um destino que se adapta as condições econômicas dos municípios, e desde que bem operados, são seguros para o meio ambiente. Mas estes, apresentam algumas dificuldades como os locais para sua instalação, por exemplo. Desta forma deve-se otimizar os aterros sanitários existentes, evitando a deposição de resíduos que podem ser reciclados ou reutilizados aumentando sua vida útil.

A reciclagem de materiais é feita pelas empresas recicladoras, que dependem de cooperativas e centros de triagem de materiais recicláveis operados pela iniciativa privada. Os centros de triagem, em geral, permanecem pouco tempo ativos por não terem um mercado estável para alguns materiais, o que torna a atividade pouco atrativa. Assim, essa atividade necessita de uma gestão financeira adequado visando sua sustentabilidade financeira, atraindo investimentos para construção de novos empreendimentos e a ampliação dos existentes.

O objetivo deste trabalho é propor um modelo de gestão financeira para um centro de triagem de materiais recicláveis visando garantir sua sustentabilidade financeira e perenidade do negócio no mercado.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

Pereira, Silva e Carbonari (2011), conceituam sustentabilidade como sendo um princípio segundo o qual o uso de recursos naturais satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. Sustentabilidade também pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o meio ambiente, não comprometendo os recursos naturais necessários das próximas gerações (SEIFFERT, 2011). Moura (2011) constata que ao longo da história, o homem sempre utilizou os recursos naturais e gerou resíduos com baixo nível de preocupação, pois no passado, o enfoque era diluir e dispersar. Durante esse período, os recursos eram abundantes e a natureza aceitava sem reclamar os despejos realizados. Diante dessa perspectiva, Heringer e Martins (2012) destacam que empresas podem se tornar exemplo de responsabilidade social e de sustentabilidade à luz das boas práticas. Existe, por parte dessas empresas, uma preocupação com todos os envolvidos, os *stakeholders*, ao buscar a sustentabilidade numa dimensão também social.

Aterro sanitário é o destino dos resíduos sólidos urbanos em aproximadamente 27% das cidades brasileiras. Para a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo,

apesar do Brasil já ser um país com mais de 80% da população vivendo em áreas urbanas, a infraestrutura e os serviços não acompanharam o ritmo de crescimento das cidades. Os impactos do manejo inadequado de resíduos sólidos urbanos são enormes para a população, seja para a saúde ou para a qualidade ambiental (SÃO PAULO, 2010). Considerando aspectos operacionais e custos pode-se destacar uma série de vantagens e desvantagens comparando com outras formas de destinação de resíduos sólidos urbanos conforme demonstrado no Quadro 1:

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento é muito menor que o requerido por outras formas de tratamento de resíduos sólidos urbanos.</li> <li>• Custo de operação muito menor que o requerido pelas instalações de tratamento de resíduos sólidos urbanos.</li> <li>• Apresenta poucos rejeitos ou refugos a serem tratados em outras instalações.</li> <li>• Simplicidade operacional.</li> <li>• Flexibilidade operacional, sendo capaz de operar bem mesmo ocorrendo flutuações nas quantidades de resíduos sólidos urbanos a serem aterrados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não trata os resíduos sólidos urbanos, consistindo em uma forma de armazenamento no solo.</li> <li>• Requer áreas cada vez maiores.</li> <li>• A operação sofre ação das condições climáticas.</li> <li>• Apresenta risco de contaminação do solo e da água subterrânea com o tempo.</li> </ul>

Quadro 1 - Vantagens e Desvantagens na Utilização do Aterro Sanitário

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2010)

A reciclagem de materiais possibilita o retorno das matérias primas ao mercado diminuindo gradativamente a necessidade de se buscar na natureza recursos cada vez mais escassos. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos no Brasil, feita pelos chamados “catadores”, cooperativas e centros de triagem de materiais recicláveis, concentram-se, a maior parte, na macrorregião Sudeste com 48%, tendo como segundo lugar a macrorregião Sul com 35%, o que representam, juntas, 83%. (BRASIL, 2012). Para Polizelli (2011), o crescimento demográfico, a intensificação das atividades humanas e a melhora do nível econômico das pessoas são os responsáveis pelo aumento da quantidade de resíduos sólidos urbanos, constituindo um problema que tem como fator agravante o manejo inadequado desses resíduos, desde a geração até à sua destinação final.

Como qualquer atividade empreendedora, os centros de triagem de materiais recicláveis, constituem um negócio e necessitam de uma gestão financeira que garanta fluxos líquidos de caixa positivos, ou seja, após o pagamento de todos os gastos fixos e variáveis deve haver o lucro, necessário para sua sustentabilidade financeira e perenidade do negócio. Nesse sentido, Assaf Neto (2005) conceitua que a gestão financeira envolve as funções vinculadas à tesouraria e controladoria:

investimentos, custos, preços e gestão do lucro. Segundo Groppelli e Nikbakht (2006), gestão financeira é o processo por meio do qual se calcula quanto de financiamento é necessário para se dar início ou continuidade às operações de uma empresa e decide quando e como a necessidade de recursos será financiada. A gestão financeira é considerada como a aplicação de uma série de princípios econômicos para maximizar a riqueza ou o valor da empresa que representa um investimento. Nesse contexto, Quinteiros e Martins (2012) destacam, o fluxo de caixa tem se apresentado como uma das ferramentas importantes na gestão financeira da empresa, bem como na gestão do capital de giro. Pode-se entender que a gestão financeira é estabelecida quando o principal objetivo é a maximização do valor investido numa atividade empreendedora, à luz dos conceitos de valor do dinheiro no tempo, considerando às variáveis risco e retorno esperados. Uma atividade empreendedora pode ser representada por meio de sucessivos fluxos líquidos de caixa, de forma que a gestão financeira avalie todos os procedimentos administrativos e operacionais que influenciam direta ou indiretamente o resultado.

### 3 | MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um centro de triagem de materiais recicláveis, localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. O centro de triagem de materiais recicláveis estudado fica próximo a cidade de Tremembé, entre as cidades de Taubaté e Pindamonhangaba. Sua escolha deve-se pela sua localização, próximo de empresas de reciclagem, de uma cooperativa de materiais recicláveis, além da disponibilidade de seus gestores fundadores, em fornecer as informações necessárias para a realização do presente estudo. O centro de triagem de materiais recicláveis iniciou suas atividades em Julho de 2009, com o objetivo de gerar emprego e renda, aproveitando a experiência profissional de seus fundadores, adquirida em empresas de materiais reciclados. O período disponibilizado para o levantamento de dados e informações documentais iniciou em Julho de 2009 até Junho de 2013, com periodicidade mensal.

Para a realização do cálculo dos índices financeiros foram utilizadas médias mensais dos últimos 12 meses, iniciando-se em Julho de 2012 até Junho de 2013, esse período apresenta maior expressividade das quantidades em relação a períodos anteriores. Os efeitos causados por comportamentos sazonais do mercado foram minimizados por meio da utilização de médias aritméticas simples. Segundo Rossetti (2006), variações sazonais são movimentos periódicos e intra-anuais provocados por épocas específicas ao longo do ano. Produtos sazonais são aqueles que apresentam ciclos bem definidos de produção, consumo e preços. Resumidamente, existem épocas do ano em que a sua disponibilidade nos mercados varejistas ora é escassa, com preços elevados, ora é abundante, com preços baixos.

Com base no fluxo interno dos materiais, foram avaliadas todas as etapas:

separação, classificação, pesagem, prensagem, enfardamento, estocagem até a expedição, observando-se o movimento interno, iniciado na recepção dos materiais até a sua expedição. As quantidades de entrada e saída de cada tipo de material foram levantadas, bem como seu custo operacional, valor de compra, tempo de estocagem e valor de venda.

Com relação aos estoques, foram avaliadas as três fases: recepção dos materiais, processamento e disponibilidade nos estoques para comercialização, qual a disposição física dos estoques durante essas três fases até a sua expedição final no momento da venda. Para controlar o fluxo dos materiais da recepção até a expedição, são utilizados livros de entrada e de saída. Por meio desses livros foram avaliados como os registros são feitos na entrada, durante o processamento e no momento em que são baixados após a sua comercialização.

Com relação à logística, foram identificados os gastos envolvendo o transporte dos materiais e como esses custos são distribuídos entre os materiais para determinar seu resultado individualizado.

A avaliação do livro caixa foi com base nos registros das movimentações financeiras, o capital de giro e seu dimensionamento, considerando os recebimentos e pagamentos, incluindo as retiradas feitas pelos sócios.

Todos os dados e informações foram organizados em planilha eletrônica dando origem a tabelas, quadros e gráficos com evoluções mensais por quantidade e valores para cada tipo de material e total. Além da pesquisa com base nos documentos de controles, foram verificados todos os procedimentos desde a recepção, processamento, estoques até a expedição dos materiais comercializados.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O centro de triagem de materiais recicláveis estudado, apesar do uso de controles simplificados, alguns até manuais, e com funcionários com baixo conhecimento e qualificação técnica, inclusive os gestores, apresentou um crescimento desde sua constituição. Esse crescimento deve-se a localização privilegiada, próximo das empresas recicladoras, cooperativas e dos pontos de coleta dos materiais, minimizando os gastos com transportes, seja na coleta ou na entrega dos materiais processados. Outro ponto a ser considerado é o baixo investimento feito em equipamentos hidráulicos ou manuais. Os espaços destinados à recepção, processamento, estoques, áreas de circulação e expedição foram construídos gradativamente durante os dois primeiros anos de funcionamento, período em que as quantidades eram menores.

Diariamente são expedidos materiais comercializados para as empresas recicladoras, podendo os mesmos serem entregues ou retirados pelas próprias empresas, isso ocorre devido à proximidade e maior interesse por determinados materiais pelo mercado. Considerando o momento da recepção, processamento e expedição, pode-se identificar a classificação dos materiais com base na quantidade,

tendo apenas dois direcionamentos: venda direta para as empresas recicladoras ou venda para outros centros de triagem e cooperativas de materiais recicláveis conforme demonstrado na Figura 1. Os materiais direcionados diretamente para as empresas recicladoras representam a maior quantidade possibilitando a negociação de melhores preços e melhores condições no momento da comercialização.

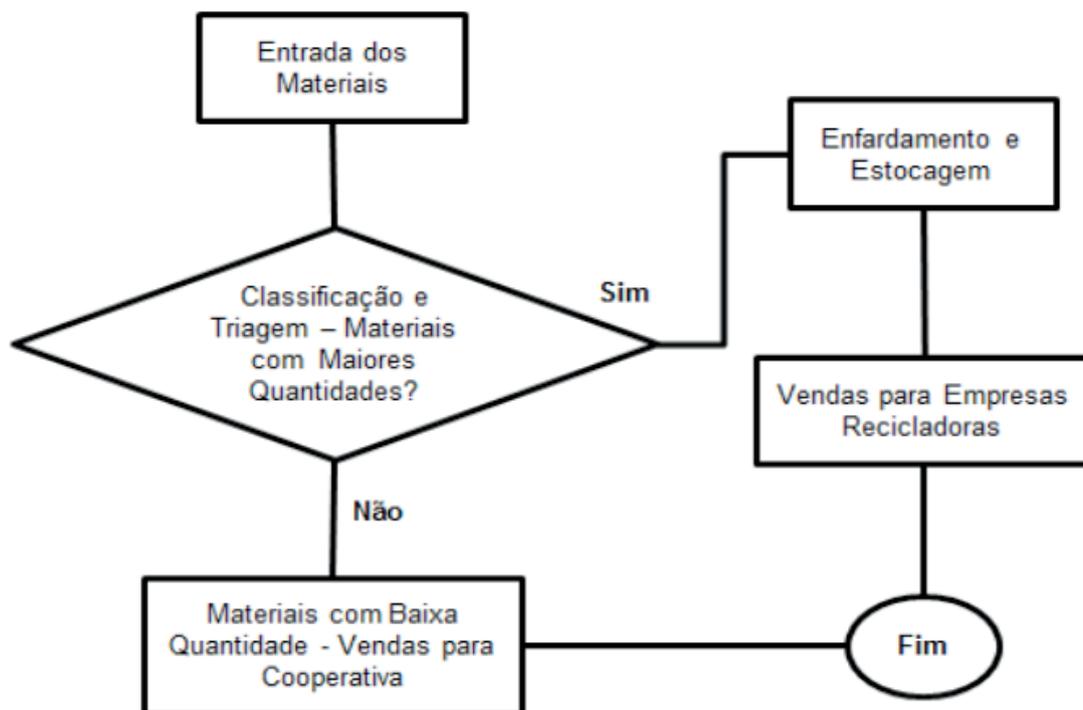


Figura 1 – Fluxograma de Entrada, Classificação e Expedição dos Materiais. Fonte: Desenvolvido pelo autor

Os materiais recepcionados pelo centro de triagem estudo tem duas origens, coleta seletiva e dos catadores e, independentemente da quantidade, todos são comercializados. Os materiais em quantidades menores são vendidos para outros centros de triagem ou para cooperativas de materiais recicláveis. Os principais materiais comercializados, considerando a composição média em peso (kg), são o papelão, ferro, PET (garrafa de refrigerante) e alumínio, totalizando 86,8%, entretanto, quando convertidos em valor de venda (R\$), os mais significativos são, alumínio, ferro, cobre e o papelão, nessa ordem, totalizando 76,2% do faturamento médio anual conforme Tabela 1.

Materiais	Em peso (kg)	Posição
Papelão	49,1%	1º
Ferro	26,1%	2º
PET (garrafa refrigerante)	6,1%	3º
Alumínio	5,5%	4º
<b>Total</b>	<b>86,8%</b>	

Materiais	Em valor (R\$)	Posição
Alumínio	30,7%	1º
Ferro	18,2%	2º
Cobre (comprado dos catadores)	14,8%	3º
Papelão	12,5%	4º
<b>Total</b>	<b>76,2%</b>	

Tabela 1 – Comparativo entre os principais materiais, em peso (kg) e (R\$)

Fonte: Desenvolvido pelo autor

O destaque fica para o cobre que assume a posição do PET, em função do seu valor de comercialização. Foi possível constatar também, que a importância de cada material é estabelecida pelos gestores, considerando o valor unitário por kg, e não é feito nenhum cálculo para identificar o giro desses materiais. Giro de estoques pode ser entendido como a quantidade de vezes que os estoques são repostos, ou seja, quando ocorre a necessidade de reposição, indica que os mesmos foram vendidos, demonstrando maior preferência desses materiais pelo mercado. Comparativamente, pode-se identificar o valor unitário por kg de cada material e o seu giro médio mensal correspondente, de forma que o giro é que determina a importância no resultado e para o fluxo de caixa conforme Tabela 2.

<b>Materiais</b>	<b>R\$ / kg</b>	<b>Giro Médio de Estoques</b>
Cobre	12,81	3,1
Alumínio	3,22	30,0
PEAD	1,26	5,6
PET (garrafa de refrigerante)	1,09	12,9
Apara (papel)	0,85	8,2
Plástico	0,66	6,4
Ferro	0,40	5,6
Papelão	0,16	13,8
Rejeitos	0,14	6,0

Tabela 2 – Preço Médio de Venda e Giro Médio de Estoques

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Com base no valor unitário de venda, o cobre é o material com maior valor, R\$ 12,81/kg, superando o alumínio que é o segundo colocado com R\$ 3,22/kg. A relação entre o preço unitário destes materiais é de 3,97 vezes, ou seja, o cobre é 3,97 vezes mais caro que o alumínio. Quando comparado o giro verifica-se que o alumínio gira 9,68 vezes mais rápido que o cobre.

Outros índices utilizados para se avaliar a liquidez no curto prazo são os índices de liquidez corrente e liquidez seca. O índice de liquidez corrente é obtido por meio da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, resultando 0,83, ou seja, para cada R\$ 1,00 devido o centro de triagem possui R\$ 0,83, faltando R\$ 0,17. O índice de liquidez seca é obtido de maneira similar subtraindo apenas o valor dos estoques do ativo circulante. Desta forma o resultado cai para 0,42 indicando que a manutenção de estoques por longos períodos afeta negativamente o capital de giro e a liquidez da empresa, conforme ilustra a Figura 2. O resultado do índice de liquidez seca é reduzido pela metade devido ao valor dos estoques que representam 50% do total do

ativo circulante. O passivo circulante possui gastos elevados representado pela folha de pagamento que totaliza 70%, ou seja, 41% para pró-labore e 29% para salários e encargos dos funcionários.

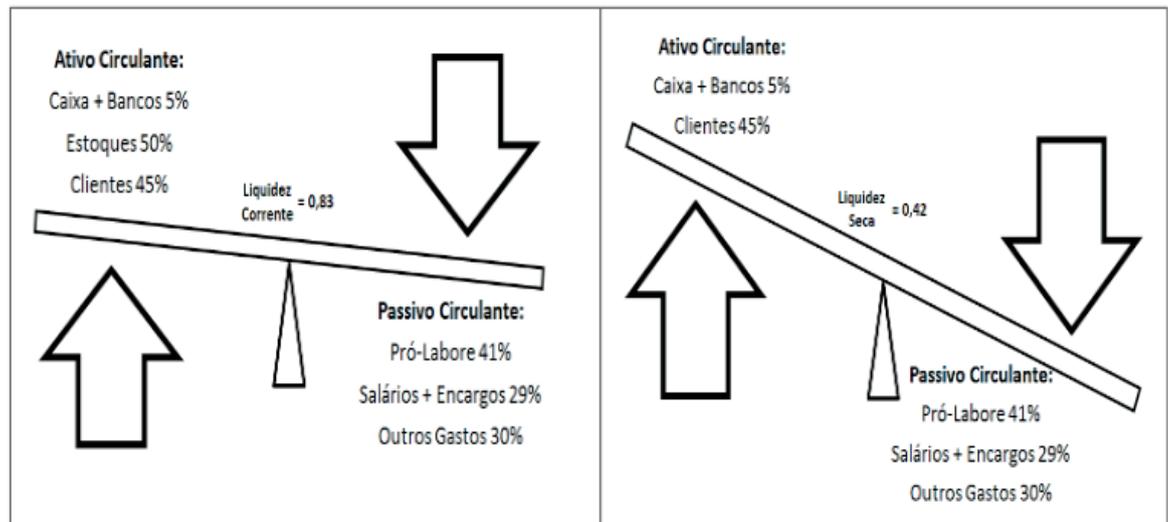


Figura 2 – Índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca Comparativamente

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Assim, apesar do cobre ter um maior valor unitário o tempo que fica parado no estoque causa prejuízo ao centro de triagem já que é necessária uma quantidade mínima para sua comercialização, além do que o mesmo é comprado de catadores, consumindo as reservas do caixa e diminuindo a liquidez da empresa. Já o alumínio, por apresentar uma maior oferta de material atinge a quantidade mínima de venda rapidamente gerando lucros maiores em função de giros maiores e os valores pagos aos catadores é bem menor comparado ao valor do cobre, além disso, a maior parte do alumínio vem dos pontos de coleta.

Segundo Padoveze (2012), o capital de giro é influenciado pelas contas do ativo circulante e do passivo circulante, porém, a liquidez seca indica a capacidade de pagamento da empresa sem que os estoques sejam considerados. Dessa forma entende-se que o capital de giro é uma reserva financeira que a empresa tem que ter para honrar seus compromissos de curto prazo sem contar com a venda dos estoques. O centro de triagem não possui capital de giro adequado e a baixa disponibilidade do caixa é rapidamente consumida pelos pagamentos feitos aos catadores que chegam o tempo todo, especialmente em função do cobre que consome valores expressivos do caixa e fica muito tempo parado nos estoques até que seja vendido.

O caixa da empresa é o único instrumento de gestão financeira e é utilizado pelos gestores de forma inadequada, ou seja, saldo positivo indica lucro, possibilitando que os sócios façam maiores retiradas sem nenhuma preocupação com a necessidade mínima de capital de giro e nem com o planejamento para novos investimentos. Saldo negativo indica prejuízo, onde materiais são vendidos abaixo do preço ideal para pagar

contas e cobrir o caixa. Controlar as reservas financeiras para preservar o capital de giro adequado às necessidades estabelecidas pelo ativo circulante e pelo passivo circulante é função da gestão financeira visando evitar que seu financiamento seja feito com terceiros e não haja a incidência de juros, nem a venda de materiais com preço abaixo do ideal causado por situações emergenciais de caixa.

## **5 | PROPOSTA DO MODELO DE GESTÃO FINANCEIRA**

Segundo Assaf Neto (2005), o prazo médio de estoques mais o prazo médio de vendas menos o prazo médio de compras, representam o ciclo financeiro. Esses prazos influenciam na necessidade líquida de capital de giro e no ciclo operacional com reflexo direto no resultado. O prazo do estoque é representado pelo tempo em que os materiais ficam aguardando do momento em que são recepcionados, somados ao tempo em que esses materiais são processados, mais o tempo em que ficam nos estoques até serem comercializados e finalmente expedidos. A proposta de uma gestão financeira eficiente e adequada consiste em eliminar os materiais com baixo giro e focar nos materiais com maiores giros. O cobre e o ferro devem ser eliminados inicialmente, pois consomem rapidamente as reservas do caixa e ficam muito tempo parados nos estoques até que atinjam a quantidade mínima necessária para a sua comercialização. Deixar de trabalhar com materiais com baixo giro (ferro e cobre) e concentrar o negócio nos materiais com maiores giros (alumínio, PET e papelão) possibilitará a capitalização necessária para preservar o capital de giro, possibilitando inclusive, o planejamento para expansão e novos investimentos. Posteriormente, o centro de triagem de materiais recicláveis poderá voltar a trabalhar com esses materiais, que no momento apresentam baixo giro, aumentando suas quantidades e consequentemente seu giro.

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO**

Considerando o crescimento populacional, aumento do consumo, diminuição e o esgotamento dos recursos naturais, a dificuldade na deposição do resíduo sólido, a reciclagem e a reutilização de materiais apresentará uma demanda crescente. Os centros de triagem de materiais reciclados devem cumprir a função de elevar a vida útil dos aterros sanitários e para tanto, a gestão financeira deve ser adequada possibilitando sua manutenção no mercado focando sempre nos materiais com maiores giros.

O capital de giro do negócio deve ser adequadamente dimensionado, considerando o tempo de estoque dos materiais, além dos compromissos de curto prazo representados pelo passivo circulante. O capital de giro não deve ser interpretado como lucro da empresa e sim como uma reserva financeira necessária para que a empresa possa honrar seus compromissos sem depender de recursos emergenciais. Estoques parados, provocado por materiais de baixo giro diminuem a liquidez exigindo

maior necessidade de capital de giro, portanto, o foco deverá ser sempre os materiais com maiores giros.

Com relação as retiradas feitas pelos sócios, o pró-labore e a distribuição dos lucros, deve haver uma regularidade previamente estabelecida, desde que não comprometa a saúde financeira da empresa, possibilitando que haja o acúmulo de parte desses lucros para a realização de investimentos, seja na substituição ou compra de novos ativos, expansão das áreas destinadas a movimentação e circulação de mercadorias, melhorando e ampliando as áreas de recepção, processamento, estocagem e de expedição visando agilizar o fluxo dos materiais e diminuindo o tempo de embarque e desembarque.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 307, de 05 de julho de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Planos de gestão de resíduos sólidos**: manual de orientações. Brasília. DF, 2012. Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/estruturas/182/\\_arquivos/manual\\_de\\_residuos\\_solidos3003\\_182.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/manual_de_residuos_solidos3003_182.pdf)

> Acesso em: abr. 2013.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HERINGER, Benedita H. de F; MARTINS, Ricardo Z. **Sustentabilidade e Ética Empresarial à Luz das Boas Práticas de Governança: Petrobras**, 2012 São Paulo. **Anais...** São Paulo: XII EPG Encontro Latino Americano de Pós Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2012/anais/arquivos/0567\\_1108\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0567_1108_01.pdf)> Acesso em: fev. 2014

MOURA, Luiz A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14.001**. 6. ed., Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria estratégica e operacional**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PEREIRA, Adriana C; SILVA, Gibson Z. e CARBONARI, Maria E. E. **Sustentabilidade: responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, André L. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

POLIZELLI, Luiz D. **Meio ambiente e gestão do conhecimento: dos higienistas à sociedade da informação**. São Paulo: Almedina, 2011.

QUINTAIROS, Paulo C. R; MARTINS, Ricardo Z. **O Efeito de Diferentes Critérios de Depreciação de Ativos Operacionais na Análise do Fluxo de Caixa Gerado por um Projeto**, 2012 São Paulo.

**Anais...** São Paulo: XII EPG Encontro Latino Americano de Pós Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em:

<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2012/anais/arquivos/0567\\_1112\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0567_1112_01.pdf)> Acesso em: fev. 2014

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Resíduos Sólidos**. São Paulo: SMA, 2010. p. 20; 33 (Cadernos de Educação Ambiental, 6). Disponível em:

<<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/sma/6-ResiduosSolidos.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.

SEIFFERT, Mari E. B. **ISO 14001 sistemas de gestão ambiental**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Clayton Robson Moreira da Silva:** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Accountability 6, 206, 207, 208, 210, 221, 222, 385, 387, 396

Acionista 7, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321

Administração Pública 6, 83, 188, 196, 207, 208, 211, 213, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 240, 241, 253, 259, 260, 267, 306, 351, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 395, 396

Agentes Locais de Inovação 5, 1, 3, 8, 9, 17

Alienação de Controle 308

### B

Bambu 7, 10, 261, 262, 263, 265, 267, 269, 270, 271

BPM 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

### C

Capital Social 6, 145, 146, 147, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 188

Carta de Serviços 6, 10, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Carteira de Investimentos 324

Case Study 7, 46, 185, 223, 273, 285, 336, 337, 338, 339, 345, 346, 364

Círculo das Matrizes Epistêmicas 6, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 130

Comportamento 68, 83, 383

Consumidor 7, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 303, 305, 306, 307, 357

Contabilidade 110, 166, 206, 209, 214, 222, 284, 306, 323, 386, 389, 391, 396, 397

Cooperação Acadêmica 6, 168, 170, 171, 182, 183

Cooperatives 336, 341

Custos 156, 284, 290, 292

### E

e-commerce 46, 143, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 301, 303, 305, 306

Educação Superior 109, 168, 169, 186

Empoderamento Feminino 84, 86, 87, 92, 94, 111

Empreendedorismo 17, 18, 31, 32, 110, 112, 131, 146, 152, 156

Equidade 6, 96, 102, 109

Estudos Críticos em Administração 49

### F

Fundos Imobiliários 324

### G

Gestão do Conhecimento 5, 49

Gestão Financeira 273, 286, 287

Gestão Municipal 190

Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 5, 18, 19

Globalismo 126, 236, 238, 246, 247

Governança 6, 55, 221, 222, 236, 238, 241, 242, 247, 282, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 322, 323, 396

Governança Corporativa 308, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 322, 323

## I

Incubadora de Empresas 132

Índice de Sharpe 324, 335

Inovação 2, 5, 6, 1, 3, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 131, 132, 144, 359, 425, 426, 427, 428, 429

Internacionalização 6, 145, 147, 148, 151, 154, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 170, 171, 181, 183, 186, 354, 356, 358

## L

Lei de Acesso à Informação 6, 191, 207, 208, 213, 218, 219, 228

Lei de Responsabilidade Fiscal 6, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 207, 208, 211, 222

Liderança 5, 8, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 102, 110, 111, 353, 365, 382, 383

Liderança Situacional 5, 8, 58, 59, 60, 64, 66, 67, 383

## M

Maximização 324

Mercado de Trabalho 6, 99, 108, 109, 112, 369, 371, 383

Mercado Financeiro 308, 322, 323

Micro e Pequenas Empresas 5, 1, 3, 16, 17, 22, 24

Modelagem de Processos 34

Modelo de Internacionalização 6, 145, 151, 165

Mulher 94, 96, 99, 109, 111, 370, 373, 374, 383

## N

Neosoberania 236

## O

Organic food production 336

Organizational Learning 7, 336, 345, 346, 347

## P

Participação 60, 110, 112, 137, 215, 236

Pequena Empresa 17, 49

Pequenas e Médias Empresas 5, 36

Percepção 5, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 112

Perfil do Empreendedor Brasileiro 5, 18, 19, 30  
Plano de Cargos e Carreira 5, 70, 74, 75, 78, 81  
Políticas de Gestão de Pessoas 5, 49  
Políticas Públicas 7, 10, 95, 109, 224, 233, 236, 238, 243, 245, 246, 247, 248, 249,  
254, 260, 261, 262, 270, 271, 348, 412  
Previdência Social 7, 197, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259,  
260  
Promoção 7, 284, 285, 290  
Propriedade Intelectual 131

## **R**

Radar da Inovação 1, 10, 14  
Reciclagem 273  
Rede de Inovação 131, 132  
Retorno 7, 284, 285, 290, 328, 334

## **S**

Satisfação 73, 80, 83, 301, 357, 360, 361  
Social Business 7, 338  
Sociologia das Ausências 6, 113, 114, 124, 128  
Sociologia das Emergências 113, 114, 124, 128  
Sustentabilidade 7, 261, 273, 274, 282, 313, 314

## **T**

Tag Along 308, 309, 314, 323  
Teoria Crítica Pós-Moderna de Oposição 6, 113, 114, 115, 119, 124, 128  
Teoria Uppsala 6, 145, 147, 163, 164  
Títulos públicos 324, 326  
Transnacionalização 236  
Transparência 6, 190, 191, 194, 205, 206, 207, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221,  
223, 228, 233, 388, 390

## **V**

Violência Simbólica 5, 9, 84

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-520-4

